



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

DO 3º TRIMESTRE DE 2009

### I. Resultados e EBITDA

No terceiro trimestre de 2009, os Resultados Líquidos, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR registaram um crescimento de 63,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior (30,8%, excluindo resultados não recorrentes). Em termos acumulados, os referidos Resultados cifraram-se em cerca de 178 milhões de euros, 18,3% acima do valor obtido nos primeiros nove meses do ano transacto (21,3%, excluindo resultados não recorrentes).

#### Demonstração de Resultados

(EUR M)	Janeiro – Setembro			3º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Volume de Negócios	1 575,0	1 580,2	- 0,3	552,0	568,6	- 2,9
Cash Costs Operacionais	1 118,0	1 136,0	- 1,6	393,0	403,5	- 2,6
Cash Flow Operacional (EBITDA)	457,0	444,2	2,9	159,0	165,1	- 3,7
Amortizações e Provisões	157,4	142,4	10,6	54,9	54,1	1,6
Resultados Operacionais (EBIT)	299,6	301,8	- 0,7	104,1	111,0	- 6,2
Resultados Financeiros	- 53,3	- 133,6	s.s.	- 5,9	- 41,2	s.s.
Resultados Antes de Impostos	246,3	168,2	46,4	98,2	69,8	40,7
Imposto sobre o Rendimento	62,7	7,1	781,1	26,5	22,9	15,7
Resultado Líquido	183,6	161,1	14,0	71,7	46,9	52,9
Atribuível a:						
Detentores do Capital	177,8	150,3	18,3	70,7	43,2	63,8
Sócios Minoritários	5,8	10,8	- 46,1	0,9	3,7	- 74,9

A nível operacional, a CIMPOR continuou a demonstrar uma notável resiliência à grave crise que a economia mundial e, em particular, o sector cimenteiro vêm atravessando: o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* gerado no trimestre permitiu que, no final de Setembro, o valor acumulado deste indicador – 457 milhões de euros – permanecesse acima (2,9%) do valor obtido em idêntico período do ano transacto. Excluídos os custos suportados nos últimos meses com a reestruturação das áreas de betões e agregados (cerca de 7,3 milhões de euros), o crescimento do *EBITDA* do Grupo atingiu mesmo, em termos acumulados, cerca de 4,5%.

Apesar do impacto dos referidos custos na margem *EBITDA* (retirando-lhe, desde o início do ano, perto de 0,5 p.p.), a mesma registou, nestes primeiros nove meses de 2009, uma variação homóloga positiva de aproximadamente 0,9 p.p., fixando-se em 29%.

As Áreas de Negócios do Egipto, Brasil e África do Sul – beneficiando, nos dois primeiros casos, do crescimento do mercado e, no último, de uma maior capacidade de produção de cimento com clínquer próprio – continuaram, a par da nova Área de Negócios da Índia (integrada em Abril de 2008), a ser determinantes para esta evolução, respondendo, no seu conjunto, por um incremento do *Cash Flow Operacional*, em todo o período, de cerca de 67 milhões de euros.

As Áreas de Negócios de Espanha e Turquia, ainda que registando, no último trimestre, um decréscimo menos acentuado (Espanha) ou até mesmo algum progresso (Turquia), mantêm níveis de *EBITDA* claramente abaixo do ano transacto, pelo efeito conjugado de uma importante redução do consumo de cimento e de uma forte queda dos preços de venda.

A prolongada retracção do consumo continuou igualmente a constituir a razão principal para a menor rentabilidade das Áreas de Negócios de Portugal e Cabo Verde no corrente ano. Já a Área de Negócios da China, com um valor negativo de *EBITDA* no terceiro trimestre, tem vindo a ser severamente afectada por uma descida de preços significativa.

### Cash Flow Operacional (EBITDA)

(EUR M)	Janeiro – Setembro			3º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	112,6	129,0	- 12,7	36,7	47,3	- 22,5
Espanha	34,7	67,0	- 48,2	12,7	20,6	- 38,1
Marrocos	31,2	32,5	- 3,9	10,7	10,9	- 1,2
Tunísia	14,6	13,2	10,9	5,8	3,8	52,4
Egipto	77,8	52,7	47,7	23,5	19,4	20,7
Turquia	10,1	14,2	- 28,9	5,6	5,3	6,2
Brasil	87,8	75,4	16,5	35,5	30,0	18,2
Moçambique	10,8	11,1	- 3,0	3,5	3,9	- 10,3
África do Sul	53,2	32,5	63,7	19,6	16,4	20,0
China	4,1	5,5	- 26,1	- 0,3	2,4	- 110,8
Índia	9,5	1,3 <sup>(1)</sup>	s.s.	2,1	0,2	739,1
Cabo Verde	3,5	3,5	2,4	0,9	1,4	- 36,3
Trading / Shipping	4,7	5,4	- 12,2	1,7	2,3	- 25,0
Out. Actividades	2,4	1,1	114,0	1,0	1,2	- 18,8
<b>Total</b>	<b>457,0</b>	<b>444,2</b>	<b>2,9</b>	<b>159,0</b>	<b>165,1</b>	<b>- 3,7</b>
Margem <i>EBITDA</i>	29,0%	28,1%		28,8%	29,0%	

(1) Abril a Setembro

## 2. Vendas e Volume de Negócios

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu, no terceiro trimestre de 2009, a cerca de 552 milhões de euros e, no acumulado do ano, a perto de 1.575 milhões, cifrando-se, em ambos os períodos, ligeiramente abaixo do ano anterior.

## Volume de Negócios

(EUR M)	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	344,4	416,7	- 17,3	120,2	140,6	- 14,5
Espanha	253,0	286,0	- 11,5	91,5	98,6	- 7,2
Marrocos	72,0	69,3	3,9	23,0	24,3	- 5,5
Tunísia	52,6	46,7	12,7	15,5	13,1	18,9
Egipto	178,8	115,7	54,6	57,5	41,2	39,4
Turquia	80,1	124,5	- 35,7	33,4	47,9	- 30,2
Brasil	307,1	303,4	1,2	119,8	115,5	3,7
Moçambique	63,7	54,6	16,7	20,9	21,3	- 1,6
África do Sul	115,7	103,5	11,8	43,9	38,0	15,4
China	62,9	42,6	47,9	16,1	16,0	0,4
Índia	39,5		s.s.	10,1	11,0	- 8,1
Cabo Verde	24,8	33,3	- 25,5	8,2	10,7	- 23,4
Trading / Shipping	48,4	86,5	- 44,1	19,6	22,0	- 10,7
Out. Actividades <sup>(2)</sup>	(68,0)	(124,3)	---	(27,6)	(31,5)	---
<b>Total Consolidado</b>	<b>1 575,0</b>	<b>1 580,2</b>	<b>- 0,3</b>	<b>552,0</b>	<b>568,6</b>	<b>- 2,9</b>

(1) Abril a Setembro

(2) Incluindo eliminações intra-Grupo

Em Portugal, Espanha, Turquia e Cabo Verde, continuaram a verificar-se decréscimos mais ou menos significativos do Volume de Negócios, embora, em qualquer dos casos, a um ritmo menos acentuado que no primeiro semestre. Por outro lado, e contrariamente à Tunísia, Egipto e África do Sul, que mantiveram importantes taxas de crescimento, tanto a China (pelas razões já referidas) como Marrocos, Moçambique e Índia, devido a um menor volume de vendas e/ou à valorização do euro relativamente às respectivas moedas, acusaram, neste trimestre, algum abrandamento.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, até ao final de Setembro, cerca de 20,5 milhões de toneladas (mais 2,1% que no período homólogo do ano anterior), com especial destaque para os fortes crescimentos que se vêm registando no Egipto e China.

Ao contrário da Turquia – onde, no terceiro trimestre, se verificou uma ligeira recuperação – as Áreas de Negócios da África do Sul e Cabo Verde (por força da diminuição do consumo de cimento nos respectivos mercados) e de Portugal (não só por aquele motivo mas também por uma redução significativa das exportações) continuaram a acusar importantes decréscimos. No Brasil, a pequena queda que se vem observando é totalmente explicada pela ausência de exportações no corrente ano, enquanto em Espanha – cujo mercado, a nível nacional, caiu perto de 40% – as operações adquiridas, no final de 2008, nas Ilhas Canárias têm permitido manter o volume de vendas praticamente ao mesmo nível do ano transacto.

## Vendas de Cimento e Clínquer

(em milhares de toneladas)

	Janeiro - Setembro			3º Trimestre		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Portugal	3 179	4 325	- 26,5	1 167	1 449	- 19,5
Espanha	2 398	2 488	- 3,6	845	858	- 1,6
Marrocos	891	904	- 1,5	287	309	- 7,1
Tunísia	1 214	1 131	7,3	361	302	19,8
Egipto	3 038	2 406	26,2	1 008	794	26,9
Turquia	1 642	1 785	- 8,0	695	656	5,9
Brasil	3 325	3 494	- 4,8	1 221	1 247	- 2,1
Moçambique	580	551	5,4	207	210	- 1,4
África do Sul	1 108	1 214	- 8,7	389	426	- 8,5
China	2 708	2 069	30,9	824	636	29,6
Índia	788	459 <sup>(1)</sup>	s.s.	206	236	- 12,5
Cabo Verde	178	222	- 19,8	64	76	- 15,9
(Intra-Grupo)	(522)	(939)	---	(253)	(261)	---
Total Consolidado	20 526	20 109	2,1	7 020	6 937	1,2

(1) Abril a Setembro

Fruto da crise dos mercados de Portugal, Espanha e Turquia, as vendas de betões (5,5 milhões de metros cúbicos, desde o início do ano) e agregados (10,7 milhões de toneladas, no mesmo período) registaram quedas homólogas de, respectivamente, 16,7% e 12,6%.

### 3. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros, excluindo custos não recorrentes, cifraram-se, nestes primeiros nove meses de 2009, em cerca de 40,9 milhões de euros negativos, o que compara com o valor, também negativo e com exclusão de resultados não recorrentes, de 75,5 milhões de euros verificado no mesmo período de 2008: uma melhoria extremamente significativa, sobretudo tendo em atenção o aumento, em aproximadamente 20%, do saldo médio da Dívida Financeira Líquida entre aqueles dois períodos.

Expurgado o ganho não recorrente (no montante de perto de 50 milhões de euros) contabilizado no segundo trimestre do ano transacto, o Imposto sobre o Rendimento apresenta, no acumulado do ano, um aumento de 10,5%, inteiramente justificado pela variação dos resultados sujeitos a imposto.

### 4. Balanço

Em 30 de Setembro de 2009, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a 4,86 mil milhões de euros, registando um incremento de 5,3% relativamente ao final de 2008.

Apesar da importância dos investimentos entretanto realizados (quase 180 milhões de euros) e do pagamento de dividendos num montante próximo dos 123 milhões de euros, o valor da Dívida Financeira Líquida, nestes primeiros nove meses de 2009, diminuiu cerca de 2,8%, para aproximadamente 1,81 mil milhões de euros (correspondentes a um múltiplo de 3,02 sobre o EBITDA dos últimos doze meses).

Quanto aos Capitais Próprios, aumentaram 12,0% no mesmo período, ultrapassando os 1,8 mil milhões de euros.

### Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Set 09	31 Dez 08	Var. %
<b>ACTIVO</b>			
Activos Não Correntes	3 746,1	3 720,7	0,7
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	349,6	169,6	106,2
Out. Activos Correntes	765,2	725,0	5,5
<b>Total do Activo</b>	<b>4 860,8</b>	<b>4 615,3</b>	<b>5,3</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Atribuível a Accionistas	1 720,2	1 505,1	14,3
Interesses Minoritários	89,8	110,7	- 18,9
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1 810,0</b>	<b>1 615,8</b>	<b>12,0</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos	2 118,5	2 119,4	- 0,0
Provisões	199,6	175,8	13,5
Outros Passivos	732,7	704,2	4,0
<b>Total do Passivo</b>	<b>3 050,8</b>	<b>2 999,5</b>	<b>1,7</b>
<b>Total do Passivo e Cap. Próprio</b>	<b>4 860,8</b>	<b>4 615,3</b>	<b>5,3</b>

Lisboa, 25 de Novembro de 2009

A Representante para as Relações com o Mercado

Filipa Saraiva Mendes

**CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.**

Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 Lisboa / PORTUGAL ♦ Tel: (351) 21.3118100; Fax: (351) 21.3561381  
Sociedade Aberta ♦ Número Único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. Lisboa: 500 722 900 ♦ Capital Social: EUR 672.000.000

